

obrigavam os cultivadores recentes a se afastar, e cada vez mais, do litoral.

Imensa a área de terras incultas nos arredores do Rio de Janeiro. - E no interior, em superfícies de léguas e léguas quadradas, apenas se encontrariam alguns alqueires de terra aproveitados. Isto ali nas imediações da capital.

A ferramenta e maquinária agrícolas também vinham a ser, as mais rudimentares. A enxada, quase que exclusivamente recorriam os agricultores do Brasil. Para as derrubadas ao machado e à foíce. Era o arado, excepcionalmente, utilizado. Quanto a viaturas: o carro de boi, e uma outra carretela. A besta de cangalha constituía o grande veículo da exportação e da importação brasileira.

De estercamento quase se não cogitava; quando muito lançavam os senhores de engenho, mão do bagaço da cana que deixava apodrecer. E um ou outro lavrador valia-se do estérco animal. Raros os fazendeiros que mandavam fazer cama para os animais de cocheira.

A derrubada e a queimada seguia-se uma espécie de raspagem sumária do solo pela enxada. Semeiava-se logo depois, fazia a natureza o resto. Geralmente após duas colheitas ficava o terreno em alqueire muito tempo.

"As plantações de café se fazem em terreno montanhoso, conta-nos Freycinet, os cafeeiros prosperam muito dando frutos de boa qualidade, no entanto na Europa pouco apreciados, por causa do modo vilicioso pelo qual é colhido o café e beneficiado.

Perde ele a cor, por falta de cuidados, muitos grãos são quebrados porque o emprêgo do maquinário adequado é por assim dizer desconhecido no Brasil. E' por meio do pilão, e do monjolo que se descasca o café e se lhe tira a polpa. Esta operação se realiza com tanta inteligência que o grão acaba reduzido a pasta."

A colheita de milho e do feijão, da mandioca, cana e café, as mais importantes do país não ofereciam particularmente notável alguma; alguma; tudo se fazia do modo mais rudimentar.

A arte da fabricação do açúcar ainda se achava na infância no Rio de Janeiro. Em 1818 só havia na capital brasileira uma destilação de álcool digna de referência. O algodão, além de ser de má qualidade, era muito mal beneficiado.

Fazendo uma sùmula da produção dos diversos distritos fluminenses contava Freycinet que, em 1817, os grandes produtores de café eram sobretudo Parahiba Nova (região do oeste fluminense), São Gonçalo, Guapý, Itaboraý, Ilha Grande, havendo plantações pequenas em Maricá, Suruthy (onde existiam grandes bananais) e Magé.

## CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS

### S/A Levy Comissária e Exportadora de Café SANTOS

RUA DO COMERCIO, 24 - 1º ANDAR - CAIXA POSTAL, 123

END. TELEGRÁFICO: «LEVY» - TELEFONES 2-3047 e 2-3294

### MALZONI S. A.

COMISSARIA - EXPORTADORA

PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 - 4º ANDAR - TELEFONE, 2-7770

CAIXA POSTAL, 839 - ENDERÇO TELEGRÁFICO: «MALZONI»

SANTOS

### Cia. TAMOYO de Armazéns Gerais

SANTOS

Rua do Comércio, 76 - Caixa Postal, 1154 - Telefones:

2-5084  
2-5198

Enderço Telegráfico: «ARMATAM»

ARMAZENS PRÓPRIOS

Rua Rodrigo Silva, 18-45 - Telefones, 4-5294 e 4-0257

### CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS

R. do Comércio, 24 - 2º and. - Cx. P. nº 613 - Tels.: 2-5076, 2-5782, 2-5955

Enderço Telegráfico: «ALIANÇA»

Despachos à

CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS

SANTOS

### JOSÉ ROBERTO TAVARES DE MENEZES

CORRETOR DE CAFÉ

Rua do Comércio, 93 - Telefones: Escritório: 2-7755, 2-5752, - Santos  
PARANAGUÁ — ANGRA DOS REIS — NITEROI — COR. PROCÓPIO  
MARINGÁ — Avenida Carneiro Leão, 705 — Telefone, 1681  
RIO DE JANEIRO — Av. Visc. Inhauma, 50 - 5º and. s/508 - Tel.: 23-2213